

ÍNDICE

Nota Introdutória	5
O riso como tema, em Évora: ousar manter uma janela aberta, em tempo de crise	7
Aires A. Nascimento	

PARTE PRIMEIRA

O riso do homem medieval	13
Aires A. Nascimento	
<i>E falar mui bem, e riir melhor</i> . La risa en la lírica gallego-portuguesa	45
Juan Paredes	

PARTE SEGUNDA

O riso e o posicionamento dos heróis no ciclo arturiano	63
Ana Margarida Chora	
Cómico e exemplaridade na fábula esópica da Idade Média	71
Ana Paiva Morais	
Galaaz escarnecido: sobre a construção da <i>Demanda do Santo Graal</i>	85
Ana Sofia Laranjinha	
Auto do <i>Velho da Horta</i> : uma farsa para rir?	95
Elisa Nunes Esteves	
Frei Junípero na família textual dos «simprezes».	101
Isabel Rosa Dias	
O corpo do riso: presença e performance.	111
Janaina Marques	
‘Un ome bõ avia en Evora a cidade’: Alfonso X retrata la Évora medieval en sus <i>Cantigas de Santa Maria</i>	119
Joseph T. Snow	
Las formas de la risa en el <i>Zifar I</i>	131
Karla Xiomara Luna Mariscal	
<i>De risu</i> : enquadramento retórico do cómico	145
Manuel Ramos	
O riso e os textos enciclopédicos medievais	161
Margarida Santos Alpalhão	
Sarcasmo e subversão em algumas glosas do <i>Cancioneiro Geral</i>	171
Maria Helena Marques Antunes	
Riso e traje: uma combinação recorrente no <i>Cancioneiro Geral</i>	181
Maria Isabel Morán Cabanas	
O riso da dama na lírica galego-portuguesa	197
Yara Frateschi Vieira	